

UM NOVO DESTINO PARA O LIXO DAS ESCOLAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE

Coordenador: Raquel da Silveira

Este projeto apresenta-se como parte de um projeto maior que trata de algumas soluções simples e criativas para a destinação do lixo. Projeto esse subdividido em três oficinas que aconteceram junto aos professores das unidades básicas de ensino, são elas: 1 - uso de resíduos sólidos para confecção de brinquedos; 2 - uso de resíduos orgânicos para a construção de uma composteira e de um minhocário; e 3- construção de uma horta medicinal. Neste artigo trataremos principalmente da primeira oficina, sobre uso do lixo reciclável na confecção de brinquedos. A temática do lixo esteve de uma forma ou de outra, sempre presente, e nos últimos 10 mil anos a produção de lixo pelos humanos vem crescendo em ritmo avassalador, que a partir da Revolução Industrial, e a conseqüente transição da população, rural e/ou nômade, em novos moradores urbanos, tornou-se uma grande ameaça ao ambiente e a saúde humana. Mais modernamente a sociedade tem se despertado para um melhor destino desse material, seja na forma de coleta, mas também na separação, reciclagem e reaproveitamento do lixo, além da redução na produção do lixo em si. É nesse contexto que surge a escola: como um excelente laboratório para a aplicação dessas práticas, dentro de um processo de educação de transformação da consciência, de enfoque ambiental. Assim, a escola corresponde a um excelente ambiente para implantar a consciência no que tange o futuro da humanidade e sua dependência direta da relação estabelecida entre a natureza e o uso de seus recursos pelo homem. A lógica arquitetada a partir da imensa produção de lixo, do alto grau de consumo de materiais, dos altos volumes dos padrões de compras insustentáveis, da cultura do produto descartável prático e moderno e do mau planejamento da sua destinação e em contrapartida a quantidade de recursos naturais, mesmo os renováveis, que se mantêm praticamente a mesma desde a antiguidade. O que foi utilizado uma vez e muitas vezes, apenas uma única vez, e em algum momento decidiu-se não pode ser reaproveitado, o então lixo, descartado e destinado para o serviço de coleta pública têm sido as principais causadores dos problemas ambientais. No trabalho educacional é que se encontram os meios para reverter tais condutas humanas, geradas pelos apelos consumistas que por sua vez geram desperdícios e o uso inadequado dos bens da natureza. Pela educação formam-se sujeitos ecológicos, preocupados com a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, geradores de oportunidades para a mobilização e participação comunitária, desenvolvendo nos cidadãos a

consciência ambiental e uma atitude de responsabilidade em relação ao lixo por eles gerado. A formação de futuros cidadãos ecologicamente conscientes. Por lixo pode ser entendido todo tipo de resíduo sólido resultante das atividades humanas ou do material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, por exemplo: papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas, entre outros. A fim de facilitar o entendimento, pode ser dividido em lixo orgânico, são os que se decompõem de forma rápida, como: restos de alimentos, papéis, madeira, fibras naturais e lixo inorgânico, de difícil decomposição, tais como: vidros, metais, materiais sintéticos e plásticos. Dessa forma o projeto apresentado se propõe a utilizar, então, parte do lixo inorgânico para a confecção de brinquedos para escolas carentes de ensino básico, os quais servirão tanto para o lazer das crianças e adolescentes quanto para o próprio ensino das disciplinas, lixo esse produzido pela própria escola como garrafas plásticas, caixas de papelão, papel e embalagens. As atividades que envolvem o lixo na escola são baseadas em uma proposta pedagógica que alia a prática e a teoria do assunto de forma simples e dinâmica, visando construir de modo criativo um conhecimento sobre a produção de resíduos. Mas não é este o único objetivo do projeto, almeja-se com o processo de sensibilização da comunidade escolar fomentar iniciativas que transcendam este ambiente, atingindo o bairro no qual a escola está inserida, as comunidades mais afastadas, nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores das atividades de Educação Ambiental implementadas na escola.